

AS CONTRIBUÇÕES DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E SOCIAL: O CASO DO NÚCLEO EXTENSIONISTA RONDON (NER/UDESC)

Mariana Laporta Barbosa

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Campus Florianópolis

mariana.laporta@hotmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a trajetória do Núcleo Extensionista Rondon (NER), experiência de Extensão Universitária desenvolvida há dez anos pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Atuando de forma descentralizada, o NER insere discentes e docentes na realidade social catarinense, através de ações realizadas periodicamente. Em suas inserções, são desenvolvidas atividades baseadas nos oito eixos da Extensão Universitária, abrangendo assim, pautas educacionais, culturais, sociais, além de outras necessidades locais. Este artigo caracteriza-se pelo método de estudo de caso, utilizando as técnicas de análise documental, entrevista e questionário para a coleta dos dados. A partir das percepções dos discentes e docentes captadas neste trabalho, é possível ter uma ideia do tamanho e relevância do Núcleo. Percebe-se nas respostas, que ao agregar ao processo de formação acadêmica, a ação vai além da qualificação científica.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Universitária; Projeto Rondon; Formação Acadêmica; Cidadania.

THE CONTRIBUTIONS OF UNIVERSITY EXTENSION IN ACADEMIC AND SOCIAL DEVELOPMENT: THE CASE OF THE RONDON EXTENSION CENTER (NER/UDESC)

ABSTRACT

This paper aims to analyze the trajectory of the Rondon Extension Center – NER, a University Extension experience developed ten years ago by Santa Catarina State University (UDESC). Through a decentralized approach, NER places students and teachers in the social reality of Santa Catarina through periodic actions. In these placements, activities are developed based on the eight pillars of University Extension, encompassing educational, cultural, social agendas, in addition to other local needs. This paper is characterized by the case study method, using techniques such as document analysis, interviews, and questionnaires for data collection. Based on the perceptions of the students and teachers gathered in this study, it is possible to have an idea of the size and relevance of NER. The responses demonstrate that the action not only contributes to the process of an academic education, but it also goes beyond scientific qualifications.

KEYWORDS: University Extension; Rondon Project; Academic Training; Citizenship.

LAS CONTRIBUCIONES DE LA EXTENSIÓN EN LA FORMACIÓN ACADÉMICA Y SOCIAL: EL CASO DEL NÚCLEO EXTENSIONISTA RONDON (NER / UDESC)

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar la trayectoria del Núcleo Extensionista Rondon (NER), una experiencia de Extensión Universitaria desarrollada hace diez años por la Universidad Estadual de Santa Catarina (UDESC). Actuando de manera descentralizada, NER inserta a estudiantes y docentes en la realidad social de Santa Catarina, a través de acciones que se realizan periódicamente. En sus inserciones, las actividades se desarrollan en base a los siete ejes de Extensión Universitaria, cubriendo así las agendas educativas, culturales, sociales, además de otras necesidades locales. Este artículo se caracteriza por el método de estudio de caso, utilizando las técnicas de análisis de documentos, entrevista y cuestionario para la recolección de datos. A partir de las percepciones de estudiantes y docentes captadas en este trabajo, es posible tener una idea del tamaño y relevancia del Núcleo. Se puede apreciar en las respuestas, que al sumarse al proceso de formación académica, la acción va más allá de la calificación científica.

Palabras clave: Extensión Universitaria; Proyecto Rondon; Formación académica; Ciudadanía.

1 INTRODUÇÃO

A perspectiva de interiorizar estudantes universitários brasileiros advém da segunda metade da década de 60, através da iniciativa do professor Wilson Choeri, da Universidade do Estado da Guanabara (UEG). Com o lema “integrar para não entregar”, o professor organizou, juntamente com outros colegas docentes, a primeira atividade do que, futuramente, se denominaria Projeto Rondon, em homenagem ao Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon.

O ano era 1967, e a cidade escolhida para levar os estudantes foi Porto Velho, na região Norte do país. Conforme Motta (2014), o objetivo do Projeto era o contato dos estudantes com a realidade nacional, além da apresentação do trabalho das Forças Armadas no interior do Brasil. Nas localidades escolhidas, os acadêmicos, sob supervisão de docentes, desenvolviam ações voltadas às demandas sociais, culturais e educacionais, buscando assim, atender as reais necessidades das populações locais.

O Projeto Rondon desenvolveu diversas ações até o ano de 1985, quando houve uma pausa nas suas atividades, que só voltariam a ocorrer em 2005, sob comando do Ministério da Defesa, em parceria com diversas Instituições de Ensino Superior (IES).

No ano de 2010, por meio da portaria nº 1192 do Conselho Universitário da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), é criado o Núcleo Extensionista Rondon (NER), que diferentemente da experiência prévia, não está ligado a órgãos da esfera federal. Dentre outros objetivos, o Núcleo surge buscando suprir um déficit existente na época de sua criação: a presença da Universidade em municípios catarinenses onde não havia unidades físicas, ou de ensino à distância, da UDESC.

O objetivo deste artigo, é descrever a trajetória do NER, dando ênfase para os processos de formação acadêmica e social que este proporciona. Para isso, será feita a caracterização do caso estudado, por da descrição do processo de realização e aplicabilidade do NER. Além disso, visando conseguir abranger mais fontes de informação, como a percepção dos participantes das atividades, foram utilizadas metodologias complementares à análise documental, como entrevista e questionário, realizados a partir da pesquisa de métodos mistos, que combina ou associa as abordagens qualitativa e quantitativa (CRESWELL, 2010).

2 O NÚCLEO EXTENSIONISTA RONDON

O NER foi criado na UDESC no ano de 2010, por meio da portaria nº 1192/2010 do Conselho Universitário (CONSUNI). Sua motivação partiu do Magnífico Reitor da época, Prof. Dr. Sebastião Iberes Lopes Melo, que instigou alguns professores da Universidade, que já participavam, desde 2005, da atividade “Projeto Rondon”, organizado pelo Ministério da Defesa, em nível nacional, a realizarem uma atividade semelhante, porém organizada pela UDESC. Assim, cinco professores da UDESC buscaram apoio de outros professores que já realizavam atividades do gênero, como era o caso do Núcleo Rondon da Universidade de Brasília (UNB). Com esses parceiros, e muitos apoiadores, aconteceu em 2010 a primeira atividade do Núcleo Rondon da UDESC, denominada de “Operação”.

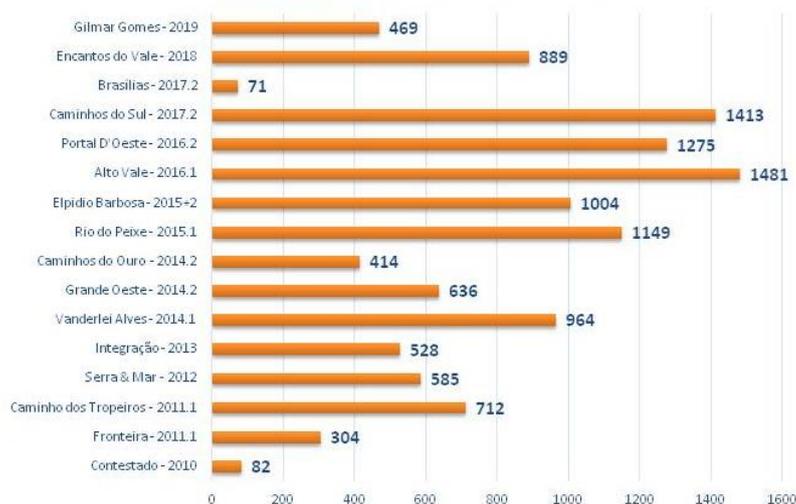
Desde seu início, o NER conta com um sistema de seleção dos acadêmicos interessados em participar das Operações, sendo que a inscrição é realizada via internet, com o preenchimento de algumas informações importantes, como curso, fase, outras atividades extensionistas que o acadêmico já realizou, dentre outras perguntas. Além disso, fica obrigatório o envio de duas atividades escritas por cada acadêmico, sendo uma da sua área de aprendizagem (conforme cada curso), e outra de livre temática, dentro de um dos eixos da Extensão Universitária. Essas atividades devem seguir um modelo previamente proposto pelo NER, e serão avaliadas pela Coordenação Geral.

A atividade de recrutamento de novos rondonistas ocorre durante todo o período de intervalo entre as Operações, e ganham força com ações denominadas “RONDON EM CASA - NER/UDESC”. Essas ações desenvolvem-se nos municípios em que os acadêmicos vivem, ou em municípios próximos aos Campus da UDESC. As atividades têm-se figurado como uma espécie de “preparação” para as Operações, atraindo vários acadêmicos que desejam conhecer a forma de atuação do NER, sem precisar passar os 10 dias fora da cidade.

As atividades desenvolvidas pelas equipes, atuantes durante dez dias nos municípios, são baseadas nas oito áreas da Extensão Universitária brasileira, e são denominadas “oficinas”. As oficinas são diversas micro inserções na comunidade, elaboradas conforme uma metodologia pedagogicamente elaborada, e que duram cerca de duas a quatro horas, com um público-alvo pré-definido. São campos a serem preenchidos durante a construção de uma oficina: público-alvo; carga-horária; objetivos; metodologia; resumo da aplicação/dinâmica a ser utilizada; materiais necessários; e resultados esperados.

Após cada oficina ser realizada, os rondonistas devem escrever e enviar ao núcleo uma avaliação acerca da mesma, relatando a quantidade de pessoas envolvidas, o gênero e idade média presente na atividade. Dessa forma, o NER adquire os dados que aqui estão apresentados na Figura 1.

Figura 1: Número de atividades realizadas por Operação



Fonte: UDESC (2021).

O público-alvo das atividades constitui-se da comunidade em geral, havendo algumas atividades que são específicas para adolescentes; agentes comunitários; crianças; estudantes; mulheres; professores e terceira idade.

Desde 2010, o NER já realizou dezesseis Operações, onde abrangeu um total de 190 municípios, sendo destes, 176 pertencentes ao Estado de Santa Catarina, seis do Paraná, cinco de Goiás, dois do Distrito Federal e um da Argentina. Dessa forma, já ocorreram cerca de 12 mil oficinas com as comunidades participantes; com a atuação de aproximadamente 3,1 mil rondonistas; e o envolvimento de mais de 385 mil pessoas nas atividades propostas.

A presença do NER tem sido marca constante e ampliada nos municípios catarinenses, e com o passar dos anos, o Projeto vem agregando cada vez mais municípios em cada atividade. Essa diferença fica ainda mais evidente se compararmos a primeira Operação, realizada em 2010, onde houve a participação de dois municípios, com a última Operação, neste ano de 2019, quando o aceite foi de 12 municípios.

Para que aconteça, cada Operação é detalhadamente planejada pela Coordenação Geral do NER, composta pelos professores fundadores, que recebem o auxílio de bolsistas remunerados, localizados nos diversos campus da UDESC.

Dentro do período de aproximadamente seis meses (tempo de intervalo entre as Operações), a Coordenação Geral do NER determina uma região a ser trabalhada, realizando o primeiro contato por meio das “viagens percussoras”, onde ocorre visita às Associações de Municípios e Prefeituras selecionadas. Nesse primeiro momento, destaca-se a importância da apresentação das competências do Núcleo, apresentando um portfólio de atividades que podem ser desenvolvidas, observando a realidade do município, e fazendo os primeiros contatos com a gestão responsável. Assim, promove-se a parceria com o município a ser atendido, para que este ofereça aos participantes alimentações, alojamento e local de trabalho, cabendo à responsabilidade da Universidade, prover transporte e segurança dos rondonistas.

A seguir, serão descritas as operações realizadas pela UDESC ao longo dos seis anos de atuação do Núcleo.

3 DEZ ANOS DE OPERAÇÕES

A primeira Operação organizada pelo NER ocorreu na extinta Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) de Caçador onde, por meio da figura do Secretário de Desenvolvimento Regional, realizou-se a ponte com seus sete municípios de abrangência, havendo o aceite de apenas dois municípios, Calmon e Matos Costa, no Meio Oeste Catarinense. Assim, a Operação foi intitulada “Operação Contestado” em alusão a Guerra do Contestado, conflito armado que ocorreu na região de ambas as cidades onde foram desenvolvidas as atividades do NER.

A Operação teve duração entre os dias 4 e 11 de dezembro de 2010, e sua abertura ocorreu auditório Governador Pedro Ivo Campos, na SDR de Caçador, sendo que após esse primeiro momento de contato, houve a separação das vinte pessoas que se inscreveram para tal ação. Estavam presentes um total de 14 acadêmicos, dentre os quais sete eram vinculados à UDESC, e o restante à UNB. Havia uma professora e três professores da UDESC; um professor da UNB; e dois técnicos da UDESC.

Com um total de 82 oficinas realizadas, a Operação Contestado conseguiu envolver um público em torno de duas mil pessoas, que participaram ativamente de suas atividades durante os oito dias.

Já a segunda inserção do NER “foi concebida durante a abertura da Operação Contestado, em Caçador, quando o Secretário da SDR de Dionísio Cerqueira, nos apresentou as demandas de sua região, solicitando ao NER/UDESC ações extensionistas em seus municípios” (SANTOS, 2012, p.43). A SDR de Dionísio Cerqueira é composta pelos municípios de Anchieta, Guarujá do Sul, Palma Sola, Princesa, São José do Cedro, além de sua sede, no próprio município de Dionísio Cerqueira.

Para a realização da Operação Fronteira, os professores da coordenação do NER estiveram dialogando com o Consórcio Intermunicipal da Fronteira (CIF), que diz respeito a integração entre os municípios da fronteira de SC, PR e Missiones-Argentina. Fazem parte do Consórcio os municípios de Barracão (PR), Bom Jesus do Sul (PR), Dionísio Cerqueira (SC) e Bernardo de Irigoyen (Misiones/Argentina).

A evolução do reconhecimento da atividade se demonstrou no aceite de todos os seis municípios da SDR, somando-se a confirmação dos demais três municípios que compõem o CIF, sendo a Operação toda realizada na região do Extremo Oeste Catarinense. Assim, de 9 a 16 de

julho de 2011, o NER fez sua primeira inserção fora do Estado de SC, reunindo um total de 130 rondonistas.

Outro fato de destaque nessa operação, foi a crescente no número de parcerias com outras Instituições de Ensino Superior (IES) de todo o Brasil, que aumentou de uma Universidade parceira na Operação Contestado, para cinco parceiras na Operação Fronteira. Participaram como parceiras a Faculdade Projeção (do Distrito Federal), o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), a Universidade Estadual de Roraima, e novamente, houve a participação e apoio da UNB.

A terceira Operação do NER foi realizada durante o período de 09 a 17 de dezembro do ano de 2011, denominada de Operação Caminho dos Tropeiros, abrangeu as SDRs de Lages e São Joaquim, na região do planalto serrano catarinense. No total, foram 15 Municípios participantes: Bom Retiro, Urubici, São Joaquim, Bom Jardim da Serra, Urupema, Rio Rufino, Bocaina do Sul, Palmeira, Otacílio Costa, Lages, Ponte Alta, Correa Pinto, São José do Cerrito, Anita Garibaldi e Capão Alto.

A abertura e recepção dos acadêmicos participantes da Operação ocorreu no Auditório do Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), localizado no município de Lages, sendo essa a primeira vez em que o Núcleo atuou em uma cidade onde a UDESC já se fazia presente, seja por meio de ensino presencial, como ocorre em Lages, ou com educação a distância, como em Otacílio Costa.

Essa terceira operação demonstrou o constante aumento de parcerias, seja no número de cidades participantes, quanto de IES parceiras. Participaram dessa Operação os novatos Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus Sertão (IFRS); Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA); além dos já participantes UNB; IFSC; e Faculdade Projeção. Dessa forma, a Operação Caminho dos Tropeiros reuniu um total de 250 extensionistas participantes, entre acadêmicos, professores e técnicos.

Já a Operação Serra e Mar, quarta inserção no estado, aconteceu de 25 de julho a 4 de agosto de 2012, e os rondonistas estiveram presentes em sete municípios das SDRs de Araranguá, Criciúma e Tubarão. As atividades realizadas envolveram toda a comunidade dos municípios de Jacinto Machado, Morro da Fumaça, Sangão, Lauro Müller, Santa Rosa do Sul, Praia Grande e Urussanga. Para o desenvolvimento das ações, foram cerca de 183 universitários de algumas IES do país, dentre elas, o Centro Universitário Uninovafapi (NOVAFAPI), a UnB, IFSC, UFFS, UFSCPA. Durante os 9 dias foram trabalhadas todas as áreas da extensão,

envolvendo um público aproximado de 13 mil cidadãos, nas 585 atividades propostas pelos rondonistas.

A quinta, denominada Operação Integração, foi realizada no período de 10 a 20 de julho de 2013. Dos 13 municípios que compunham a antiga SDR da Grande Florianópolis, dez aceitaram participar: Palhoça, Biguaçu, Santo Amaro da Imperatriz, Angelina, Rancho Queimado, São Pedro de Alcântara, Antônio Carlos, Anitápolis, São Bonifácio, e Governador Celso Ramos. Além disso, a Operação Integração também ocorreu na SDR de São Joaquim, abrangendo somente a própria cidade sede.

Ao total, foram cerca de 200 extensionistas participantes, que estiveram em contato com um público de 20.364 pessoas, em 211 oficinas aplicadas. Alguns dos municípios abrangidos por essas oficinas possuíam uma quantidade geral de habitantes bastante reduzida (seis deles abaixo de 8 mil habitantes), caracterizando-se pela presença da agricultura familiar, de pequeno porte, e alguns traços da cultura alemã.

Na Operação Vanderlei Alves, realizada de 12 e 22 de fevereiro de 2014, os rondonistas abrangeram a região do planalto norte catarinense, e alguns municípios do Estado do PR, como Agudos do Sul, Campo Tenente, Piên e Rio Negro. Além desses, nove municípios das SDRs de Canoinhas e Mafra estiveram envolvidos, sendo estes: Campo Alegre, Três Barras, Monte Castelo, Irineópolis, Papanduva, Rio Negrinho, São Bento do Sul, e os próprios municípios de Canoinhas e Mafra. Apenas quatro, dos treze municípios presentes nessas duas SDRs não puderam receber o Núcleo durante os dez dias de Operação. A Operação recebeu o nome de “Vanderlei Alves” em homenagem ao servidor José Vanderlei Alves, motorista da UDESC no Campus do Planalto Norte, que faleceu em 22 de junho de 2012, aos 46 anos, em acidente de trânsito ocorrido quando estava a caminho de casa.

Participaram como novos parceiros, docentes e discentes da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e da Universidade Federal da Santa Catarina (UFSC), além das parcerias já consolidadas, com a UNB, UFFS, UFCSPA, e o IFSC. Dessa forma, 239 extensionistas deslocaram-se até os municípios, onde foram desenvolvidas 964 oficinas, com um público de aproximadamente 29.496 pessoas.

Já com a participação de cerca de 265 extensionistas, a Operação Grande Oeste destaca-se pela quantidade de municípios abrangidos na região do Oeste Catarinense. No total, foram 15 municípios das SDRs de Maravilha e Palmitos: Águas de Chapecó, Cunhataí, Flor do Sertão, Sul Brasil, Saudades, Serra Alta, São Carlos, Saltinho, Romelândia, Riqueza, Pinhalzinho, Modelo, Iraceminha, e as próprias sedes, Maravilha e Palmitos.

A Operação ocorreu no período de 23 de julho a 2 de agosto de 2014, contando com a presença de IES parceiras, como a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o Instituto Fazer Social, de Brasília, a UEPG, UFFS, UFCSPA, IFSC. A população envolvida nas 636 atividades desenvolvidas nos municípios, chegou ao número de aproximadamente 21.690 pessoas.

A oitava Operação promovida pela UDESC foi um pouco distinta das demais até então realizadas, principalmente pelo deslocamento de aproximadamente 4000 km de estrada, chegando até o Estado de Goiás.

O nome como “Operação Caminhos do Ouro”, caracteriza-se como uma homenagem a história da região, que teve em seu traçado os caminhos do ouro do Império. Participaram os municípios parceiros de Águas Lindas de Goiás, Cocalzinho de Goiás, Abadiânia, Corumbá de Goiás (local da abertura) e Alexânia (local de encerramento). As equipes foram formadas por acadêmicos e funcionários da UDESC, IFSC e do Instituto Fazer Social, de Brasília, que esteve diretamente envolvido nas negociações com as cidades, durante as viagens percussoras.

Foram envolvidos um total de 100 rondonistas, que se deslocaram de suas casas em período bem próximo do natal, de 10 a 22 de dezembro de 2014, para realizarem cerca de 414 atividades, com mais de 13 mil pessoas envolvidas.

Realizada nas SDRs de Curitibaanos, Campos Novos, Caçador e Videira, a nona atividade do NER, a Operação Rio do Peixe, recebeu sua denominação por conta do importante Rio do Peixe, que banha municípios da região participante da Operação. Objetivando a realização de 1.149 atividades, o NER contou com o aceite de 11 municípios parceiros: Abdon Batista, Arroio Trinta, Curitibaanos, Fraiburgo, Frei Rogério, Lebon Régis, Monte Carlo, Salto Veloso, Vargem, São Cristóvão do Sul, e Zortéa.

A Operação Rio do Peixe contou com a participação de 225 extensionistas, sendo presentes as IES parceiras: IFSC, UFFS, UFSC, UFCSPA e Universidade Estadual de Roraima (UERR). A Operação ocorreu no período de 25 de fevereiro a 07 de março de 2015, envolvendo cerca de 37.939 pessoas dos municípios abrangidos.

Diferente de todas as atividades já desenvolvidas, a Operação Elpídio Barbosa caracterizou-se por ser realizada em uma das regiões mais ricas e desenvolvidas do Estado de Santa Catarina, além de ter possuído uma separação diferenciada das demais Operações, pois contou com quatro equipes em uma só cidade: Joinville. A divisão realizada nessa cidade, seguiu uma lógica de divisão por bairros, sendo que cada equipe foi estrategicamente alojada em uma escola, como direções distintas: norte, sul, leste e oeste da cidade.

A Operação ocorreu nas SDRs de Joinville e Jaraguá do Sul, sendo que apenas seis municípios aceitaram receber a atividade: Barra Velha, Guaramirim, Garuva, Itapoá, São Francisco do Sul, e Joinville. Todas as atividades ocorreram durante o período de 15 a 25 de julho de 2015, reunindo cerca de 260 rondonistas, das mais variadas IES do país. Participaram como parceiras, a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), UFRS, UFFS, UFSC, IFSC e UEPG. O público envolvido nas atividades foi de aproximadamente 24.982 pessoas, sendo que no geral, foram realizadas 1.004 oficinas.

A décima primeira ação realizada, aconteceu no período de 1º a 12 de março de 2016, sendo que foi denominada Operação Alto Vale por ter como foco as ADRs de Ibirama, Ituporanga, Rio do Sul e Taió, localizadas na região do Alto Vale do Itajaí. As viagens percussoras tiveram como foco o diálogo constante com as ADRs, e a inserção em reuniões da Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí (AMAVI), apresentando melhor a proposta do NER aos municípios presentes. Dessa forma, a Operação conseguiu a aprovação de 20 municípios parceiros: Agronômica, Atalanta, Dona Emma, Ibirama, Imbuia, Ituporanga, José Boiteux, Laurentino, Lontras, Mirim Doce, Petrolândia, Pouso Redondo, Presidente Nereu, Rio do Campo, Rio do Oeste, Rio do Sul, Santa Terezinha, Taió, Trombudo Central e Vitor Meireles.

A Operação Alto Vale é destaque em quase todos os números já alcançados pelo NER em uma Operação (exceto de rondonistas participantes), conseguindo agregar um público de cerca de 60.431 pessoas, nas suas 1.481 atividades propostas.

Já a Operação Portal D'Oeste, aconteceu na grande região de Concórdia, Seara e Xanxerê, durante o período de 6 a 16 de julho de 2016. Essa se destaca por envolver cidades do Oeste Catarinense onde, em sua maioria, a suinocultura e agricultura familiar preponderam como economia. A equipe presente na cidade de Seara, por exemplo, realizou uma série de três dias de oficinas dentro da Companhia JBS Foods, que é uma das líderes mundiais no processamento de carnes. No total, foram abrangidos cerca de dois mil funcionários, sendo que a organização possui três mil e cem trabalhadores.

No ano de 2017, tem-se a realização de duas operações bastante distintas no quesito localização. A primeira, realizada de 12 a 22 de julho, foi denominada Caminhos do Sul, por ocorrer na região dos municípios de Criciúma, Tubarão e Laguna, no Sul de Santa Catarina. Foram 340 rondonistas divididos entre 22 municípios, para realização de 1250 atividades, com um público de aproximadamente 50mil pessoas. Para números tão grandes, o NER contou com

a apoio de 14 IES parcerias, do sul do país, representado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), até sudeste, com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

No mesmo ano, tem-se a Operação Brasília, uma inserção que aconteceu no Distrito Federal no mês de outubro, e envolveu 40 extensionistas. O baixo número de acadêmicos, após uma operação tão grande, deve-se ao deslocamento, já que a capital federal fica há aproximadamente 1.526 km de Florianópolis, cidade de onde partiu a equipe de Rondonistas. As 71 oficinas realizadas contaram com a parceria do Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran DF), e abrangeram um público de 3.200 pessoas.

A décima quinta operação foi denominada Encantos do Vale, em referência à região do Médio Vale do Itajaí, onde se desenvolveram as ações. Ao todo, 12 municípios receberam, entre 10 e 21 de julho de 2018, 260 extensionistas, vindos não só da UDESC, como também de outras dez Universidades e Institutos Federais.

Por fim, a última ação realizada, até o momento da escrita deste artigo, ocorreu no período de 10 a 20 de julho de 2019, e foi denominada Operação Gilmar de Almeida Gomes, em homenagem ao Professor Gilmar de Almeida Gomes, docente da UDESC e entusiasta das operações NER. A atividade ocorreu nos municípios da Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina (AMOSC), envolvendo 172 rondonistas em 469 ações. Entre as quatro IES parceiras, destaque para a participação da Universidade Federal Rural do Amazonas, localizada no Norte do país.

4 METODOLOGIA

O presente estudo adotou uma abordagem mista de pesquisa, com as etapas qualitativa e quantitativa ocorrendo paralelamente. De acordo com Bryman (2008), esse tipo de abordagem proporciona resultados mais completos do que pesquisas que optam por apenas uma abordagem.

Quanto ao propósito da pesquisa, essa caracteriza-se como descritiva, pois busca descrever características do fenômeno no seu contexto real (TRIVIÑOS, 1987). Além disso, de acordo com Vergara (1998, p.45), possui um caráter exploratório, já que o objeto de estudo é uma ação “na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado”, sendo necessário proporcionar uma familiaridade com o fenômeno.

Adotou-se o método de estudo de caso único (EISENHARDT, 1989), buscando examinar em profundidade, a experiência do NER/UEDESC, empiricamente, pretendendo assim, compreender como essa corrobora com a formação acadêmica e social.

Tendo em vista o objetivo, pontuado na introdução deste estudo, o desenho de pesquisa utilizou-se de três procedimentos técnicos de coleta de dados: análise documental, entrevista e questionário.

De acordo com May (2004, p. 205), os documentos “podem nos dizer muitas coisas sobre a maneira na qual os eventos são construídos”, e por isso, o seu levantamento, auxilia na caracterização inicial do caso estudado que, com o auxílio dos demais métodos de coleta, virá a ser complementada.

Para a coleta de dados primários, foi realizada uma entrevista semiestruturada no dia 1º de junho de 2017, com o Professor Alfredo Balduino Santos, Coordenador Geral do NER. A entrevista durou cerca de uma hora e quinze minutos, foi feita em ambiente restrito e silencioso, e com a autorização da gravação, por meio do termo de livre consentimento. Ocorreram algumas interferências propositalmente da autora, para extrair mais informações, porém nenhuma pergunta foi negada por parte do entrevistado, que teve acesso a transcrição de suas falas.

Outro método de coleta utilizado foi o questionário, desenvolvido e disponibilizado plataforma online *google forms*, visando atingir o maior número de sujeitos de pesquisa. Além de estar disponível para qualquer pessoa, entre os dias 19 de maio e 08 de junho de 2017, o questionário também foi enviado por e-mail à diversos contatos antigos do NER, buscando-se listas desde 2010, da primeira Operação, onde a maioria dos participantes já são formados pelas suas Universidades. Com essa ação de envio e divulgação em grupos de trabalho do Núcleo,

houve um ótimo aceite e diversidade de respostas, sendo que possibilitaram analisar todas as Operações ocorridas, com todos os centros de ensino da UDESC contemplados, além de uma maioria das Universidades parceiras, que normalmente são mais distantes de ações realizadas na UDESC, trabalhando mais pontualmente.

O público-alvo do questionário disponibilizado foram os acadêmicos, ex-acadêmicos, professores, técnicos e servidores da UDESC, além dos mesmos cargos em Universidade parceiras, que já participaram de alguma atividade do NER. Considerou-se como atividade, as doze Operações realizadas até o período da coleta dos dados, mais as “Ações Rondon em Casa”, que são atividades desenvolvidas no ano inteiro.

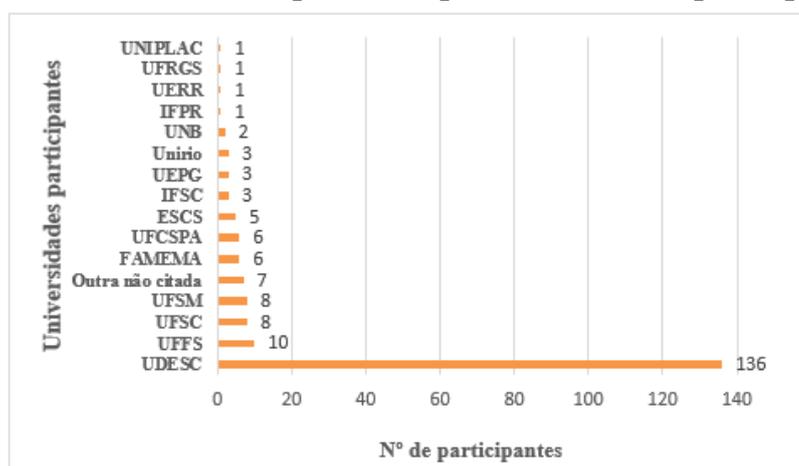
A população que se trabalhou foi de 2.370 rondonistas, porém esse número não é exatamente preciso, por haver diversos acadêmicos, servidores e técnicos que participaram mais de uma vez, e que estão na contabilidade feita pelo Projeto. A margem de erro amostral foi de 7% para mais ou para menos, e o nível de confiança de 95%. Desta forma, seria necessária uma amostra de 182 pessoas, mas atingiu-se uma amostra de 211, porém com 201 respostas válidas para análise.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira pergunta realizada no questionário trata-se de uma “pergunta de verificação”, para saber se o respondente é realmente o público-alvo, evitando de haver respostas, ou expectativa de participação na pesquisa, por pessoas que não foram à uma Operação ou ação do NER. Esse critério de exclusão foi escolhido por 10 questionados, que não prosseguiram para as próximas questões e, portanto, a análise desse questionário concentrara-se sobre 201 respostas válidas, de pessoas que são ou foram efetivamente ligadas às atividades do Núcleo.

Buscou-se atingir a maior diversidade possível de instituições parceiras, porém em alguns casos, não havia o registro de e-mails ou contatos de acadêmicos de determinadas instituições participantes, o que dificultou o envio deste questionário. Das 22 IES que constavam no site do Núcleo, 15 foram representadas por meio de respondentes (Figura 2), o que demonstra que mais da metade dessas fizeram parte da pesquisa. Além disso, sete respondentes não estão mais ligados à sua Universidade de origem, pela qual participaram.

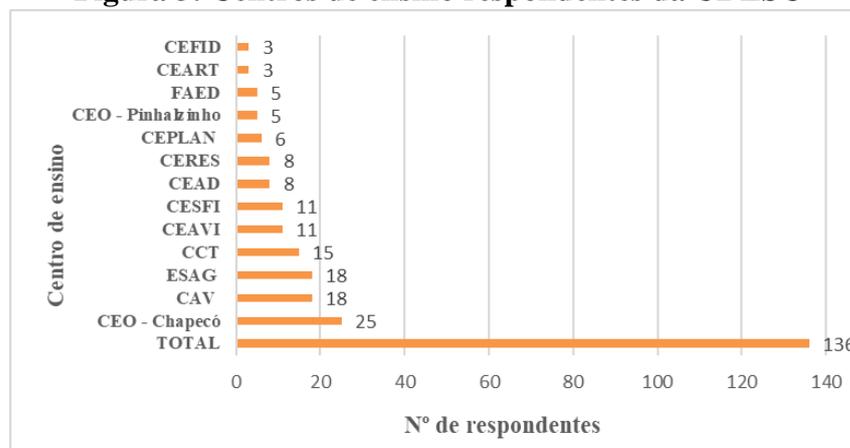
Figura 2: Número de respondentes por universidades participantes



Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração própria (2017).

No caso de o respondente da última questão ter escolhido a UDESC como sua instituição, ele seria direcionado para a pergunta sobre qual o seu centro de ensino, onde novamente buscou-se a maior possibilidade de respostas, que foi alcançada com 100% dos centros contemplados e respondentes (Figura 3). Das 201 respostas obtidas como válidas na pesquisa, 136 foram de pessoas ligadas à UDESC, e 65 de instituições parceiras do Núcleo.

Figura 3: Centros de ensino respondentes da UDESC



Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração própria (2017).

Quando perguntado sobre sua percepção acerca da multidisciplinariedade dos rondonistas que participam das atividades, o professor Alfredo Balduino afirmou que “é o sonho, ter um acadêmico mais qualificado, com o conhecimento da sua área e de outras áreas afins. Dessa forma, se torna um estudante muito melhor aí fora, porque consegue enfrentar adversidades com muito mais tranquilidade”.

O professor Alfredo ainda frisou que a interação entre os acadêmicos de diferentes cursos, visões e realidades é essencial para que se chegue em soluções mais facilmente. Ele cita um exemplo em sua entrevista:

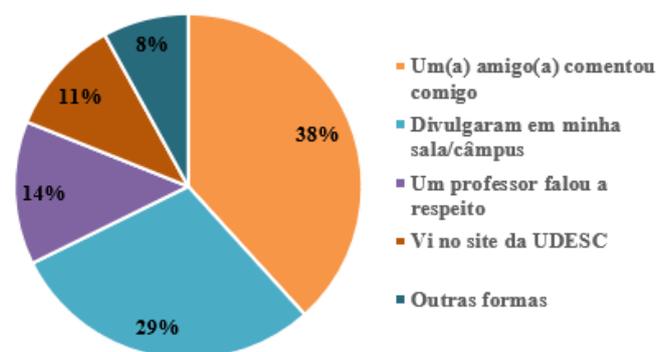
“Minha expertise é gestão, mas nada me impede de saber o que acontece com um paciente que teve uma perna amputada, com um paciente que teve Alzheimer, porque de repente vai ser melhor para mim administrar um hospital conhecendo o que acontece com essas pessoas, do que eu “cair de paraquedas” para administrar um hospital sem saber nada, sem conhecer nada do que se passa ou poderá se passar naquele hospital”.

A quarta questão do questionário, e última da exploração apenas sobre o respondente, era a respeito do seu vínculo com a instituição de ensino na qual responderá na questão anterior. Foram 141 acadêmicos matriculados na graduação, seis no mestrado, dois no doutorado, um da pós-graduação (que era graduando quando participou da ação), dez professores (as), nove servidores (as), um aluno de curso técnico, um residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde, e 30 que não possuem mais vínculo com a Instituição de origem (ex-alunos).

Quando perguntados da maneira que ficaram sabendo do NER, 77 pessoas responderam que por meio de um (a) amigo (a), que comentou sobre o projeto, 59 estavam em uma das

divulgações do projeto que são realizadas em salas de aula, 27 souberam por que um professor comentou a respeito, 22 viram alguma referência sobre o NER no site institucional da UDESC, e 16 marcaram outras formas (Figura 4).

Figura 4: Como ficou sabendo do NER

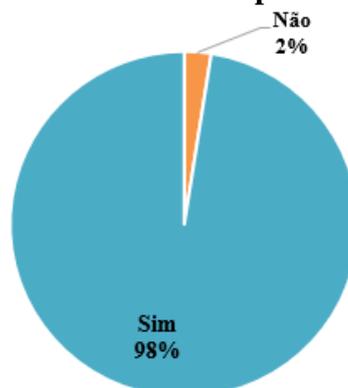


Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração própria (2017).

Dentro da opção “outras formas”, duas pessoas comentaram que seus familiares haviam participado do Projeto Rondon realizado pelo Governo Federal, e que estes lhes encorajaram a participar. Além disso, nessa opção os respondentes citaram outras ferramentas da web: dois receberam por e-mail o edital ou informações, um soube pelo Facebook do Núcleo (que atualmente possui 3.955 pessoas conectadas) e dois viram no site da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que foi parceira na Operação Elpídio Barbosa. Também foi citado o Projeto Troca de Saberes, realizado no CAV, o Núcleo Rondon da UFCSPA, as reuniões de organização realizadas nos centros de ensino da UDESC, e o convite feito para a UNIRIO pessoalmente, em um evento.

Em sua entrevista, Alfredo Balduino comentou sobre a relação com algumas das Universidades parceiras, afirmando que muitas vezes o NER é chamado para apresentar o Projeto em ambientes externos da UDESC. Entre essas idas, o professor cita uma apresentação e formação dada na Universidade da Fronteira Sul (UFFS), e uma visita à ESALQ, onde o tema era Extensão Universitária e o Núcleo.

Na questão se indicariam para outras pessoas a participação nas atividades do NER (Figura 5), apenas cinco escolheram a opção que não indicaram, sendo direcionados para dissertarem o porquê dessa atitude. Já os 196 acadêmicos que afirmaram que recomendariam, passaram para a próxima questão, sobre a frequência de participação.

Figura 5: Recomendaria o NER para outras pessoas?

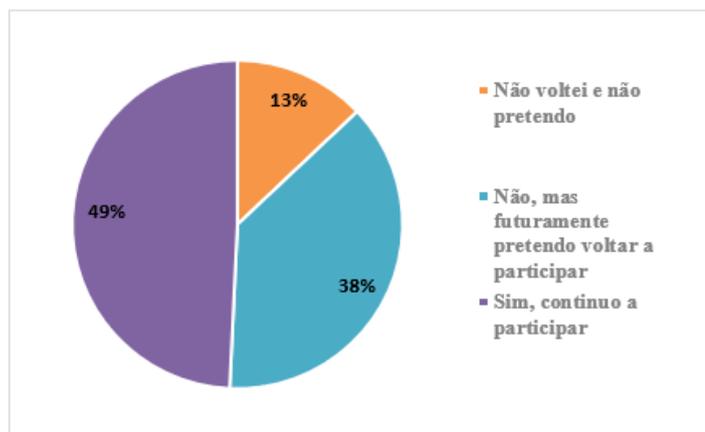
Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração própria (2017).

Dentre os motivos descritos para não indicarem a participação nas ações do NER, estavam a “sobrecarga de atividades” e a “ausência de processos formativos para a realização das oficinas”. A respeito dos horários de atividades, cabe destacar que todos acadêmicos são informados, por meio de documentos enviados por e-mail e apresentados nos centros de ensino, que terão que estar disponíveis nos turnos matutino e vespertino, além de reuniões de organizações, e algumas exceções de atividades no período noturno, como é o caso do “Cine Rondon”.

Já acerca de atividades de formação aos acadêmicos, nota-se que o acadêmico faz parte de uma IES parceira, que realmente não possui essa formação, a não ser que seja solicitada a presença do NER para que isto ocorra em seu ambiente. No caso da Universidade do respondente, apenas aconteceu um encontro de apresentação do Projeto no geral, e caberia ao professor articulador da vinda, repassar aos alunos as informações sobre as oficinas.

A questão sobre o retorno e permanência no Projeto, recebeu uma variação de respostas maior se comparada à questão anterior, sobre a recomendação, porém mesmo com essa maior diversidade de respostas, deve-se analisar a maioria ainda foi positiva, havendo 99 dos respondentes, cerca de 49,3%, afirmado que continuam retornando e participando de ações do Núcleo (Figura 6).

Figura 6: Frequência dos respondentes nas Operações ou ações do Núcleo



Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração própria (2017).

Já 76 pessoas, cerca de 37,8%, disseram que não voltaram, mas que futuramente pretendem voltar. Nesse caso, é preciso observar que muitas respostas dadas na argumentação descritiva, foram de que não retornaram “pois sua IES de origem não voltou a ter parceria com o NER”, o que pode ter ocorrido por diversos motivos administrativos da própria instituição (como falta de verba, de transporte e etc.). Além disso, diversos acadêmicos relataram as questões de “falta de tempo”, “as datas serem ruins”, “querer focar mais no estudo” e “incompatibilidade com estágio/empego”.

Ainda na mesma questão, 21 respondentes disseram que não voltaram e não pretendem, sendo a maioria das respostas também esteve alinhada à questão da “falta de tempo”, além de muitos também terem escolhido essa opção pois “não possuem mais vínculo com a Universidade”.

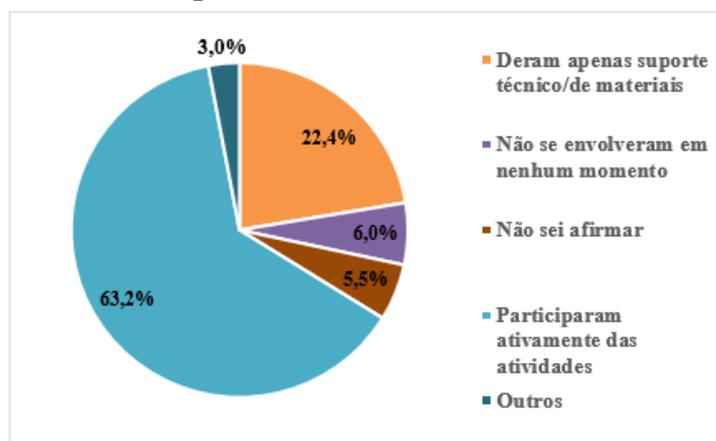
Além das argumentativas relacionadas à falta de tempo dos rondonistas, seja por emprego, ensino, ou outra questão, muitas coisas positivas foram relatadas por quem escolheu a opção “não, mas futuramente pretendo voltar a participar”. Um respondente afirmou que voltaria pois “foi uma grande oportunidade de autoconhecimento e autodesenvolvimento, além da óbvia oportunidade de conhecer novas culturas e modos de viver, ajudando o outro e tendo uma excelente troca de visões e experiências”, já outro comentou que “voltaria por ter sido uma das melhores experiências da minha vida, tanto no âmbito pessoal, como no acadêmico”. Também foi respondido que “voltaria a participar, pois acredito ser uma experiência muito agregadora e enriquecedora que me permitiu ter contato direto com diferentes realidades, diferentes áreas de atuação e contato com pessoas de outros locais”, e por outro acadêmico, que “das três vezes que participei, uma experiência foi melhor do que a outra, com certeza voltaria a participar e indicaria para quem ainda não participou”.

Diversas respostas foram nesse sentido de “experiência agregadora e única”, e a maior descrição foi de uma acadêmica formada em enfermagem na FAMEMA, que participou da Operação Alto Vale, por meio de sua Universidade parceira do Projeto. Ela afirmou que

“Voltaria a participar de outras Operações porque acredito que a Operação que participei proporcionou um grande crescimento pessoal e profissional, além do convívio com uma equipe e a interação grupal. Vivenciar esta Operação me fortaleceu enquanto indivíduo, ampliou meu olhar de atuação, proporcionou a troca de conhecimentos e experiências e melhorou a minha capacidade de lidar com situações conflituosas em grupo. Estar em um município em que nosso grupo foi muito bem recepcionado, em que a comunidade estava aberta ao diálogo, ao aprendizado, troca de experiências e conhecimentos me mostrou que com atividades muitas vezes simples e sem custo podemos contribuir com a vida das pessoas e conscientizar as pessoas e crianças, transformando as pessoas em atores ativos e não passivos”.

Entrando mais nas questões relacionada à administração pública, gestão do município e a percepção dos alunos sobre alguns desses conceitos, a primeira pergunta obteve resposta bastante positiva, pois 63,2% dos participantes afirmaram que a prefeitura do seu município de atividade esteve engajada com o Projeto (Figura 7). A alternativa de prefeituras que apenas deram suporte técnico foi escolhida por menos da metade dos participantes da pesquisa.

Figura 7: Avaliação do engajamento da prefeitura do município em que atuou representando o NER/UEDESC



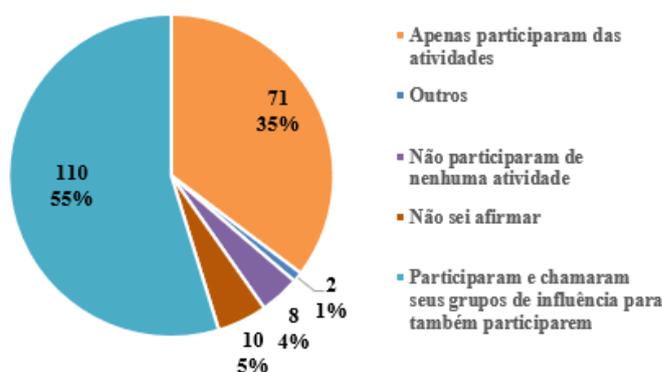
Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração própria (2017).

Na entrevista com o professor Alfredo, foi questionado como se dá o processo parceria com os municípios, como é esse vínculo e se ele percebe alguma fragilidade nessas relações do NER com as prefeituras. O entrevistado, afirmou que “há dois momentos: o antes e o depois da Operação”, e segundo ele, “o antes é a novidade de ter a presença no seu município”. Foi relatado que as conversas com as prefeituras, durante as visitas precursoras, são bastantes

tranquilas, porém no segundo momento, o “pós-Rondon”, dependeria de cada prefeitura perceber ou não a necessidade de uma ação continuada.

Na questão das lideranças comunitárias presentes nos municípios, as respostas dadas pelo público-alvo da pesquisa foram mais heterogêneas, sendo que a opção de “participaram e chamaram seus grupos de influência para também participarem” não obteve a mesma superioridade que a participação engajada dos prefeitos (questão anterior). Aqui, 110 pessoas afirmaram que os líderes comunitários desempenharam suas funções de influenciadores sobre determinado grupo, enquanto 71 disseram que os líderes comunitários apenas participaram (mesmo que timidamente) das atividades propostas pelo NER, sem exercerem influência para os demais membros da comunidade.

Figura 8: Avaliação do engajamento das lideranças comunitárias do município em que atuou representando o NER/UESC



Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração própria (2017).

Quando perguntado sobre as viagens percursoras, onde ocorrem os primeiros contatos com as prefeituras, o professor Alfredo Balduino disse que “são bastante importantes, porque a partir das visitas percursoras que nós conhecemos um pouco mais da cidade e um pouco mais das pessoas dessa cidade”. O professor ainda descreveu como são realizadas essas viagens, relatando que

“[...] primeiro são visitadas as ADRs, que nos colocam com a possibilidade de visita a esses municípios. Após a visita, o prefeito que nos recebe indica uma pessoa da cidade, da gestão, para ser a interlocutora, e aí a conversa vai se dando ao longo do período que antecede a Operação”.

Além disso, o professor Alfredo afirmou que as visitas percursoras “não acontecem em um único momento”, dizendo que durante o período que antecede a Operação, são realizadas algumas visitas, principalmente de acordo com a solicitação do município. Ele disse que “se o município pede, normalmente a gente disponibiliza um dos servidores para

acompanhar e isso é bastante importante para que a Operação possa acontecer de uma forma mais tranquila”.

Quando perguntado sobre essa continuidade, em sua entrevista, o professor Alfredo Balduino disse que ela ocorre dependendo da visão da prefeitura onde a ação foi realizada, porque segundo ele, “o prefeito que é mais conectado com as coisas consegue perceber que há a possibilidade de a Universidade estar presente a qualquer momento e sem a necessidade de ter um prédio”. Ele ainda citou alguns exemplos de retornos à municípios que fizeram parte de uma Operação, afirmando que essas ações “inclusive abrem portas para outros professores desempenharem e mostrarem suas atividades”. Segundo o professor, o município de Rancho Queimado, presente na Operação Integração, foi um dos municípios onde houve a posterior conversa, relatando que “Rancho Queimado procurou a professora Izabel do CEAD, conversou com a professora Maria Cristina do CEART e com a professora Jimena, para fazer formação de professores. Então deve ter alguma coisa que possa se tornar interessante para a Universidade”.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou apresentar o trabalho de dez anos do NER, descrevendo suas metodologias, histórico e propostas acadêmicas. Além disso, foram realizadas duas pesquisas para averiguar as características e distintas percepções de atores envolvidos no processo, analisando-as e trazendo assim algumas considerações sobre suas respostas.

Nas respostas descritivas dadas pelos acadêmicos, percebe-se a relevância do Projeto para a formação não só profissional e científica, mas também enquanto cidadão. A multidisciplinariedade existente nas ações extensionistas, exige que os acadêmicos extrapolem os assuntos abordados em sala de aula por seus cursos, dissertando sobre temas como *bullying*, drogas, meio ambiente, gestão pública, marketing, educação sexual, dentre tantos outros temas relevantes, que surgem do contexto em que são inseridos.

É da realidade das comunidades, que emergem os assuntos trabalhados, e esse contato constante entre Rondonistas e população sem acesso às IES, reforça e demonstra na prática a importância dessa relação entre Universidade e Sociedade, que se alimenta e se completa.

REFERÊNCIAS

BRYMAN, A. The end of paradigm wars. In: ALASUUTARI, P.; BICKMAN, L.; BRANNEN, J. (eds.). **The SAGE Handbook of social research methods**. London: Sage, 2008, p. 1-25.

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

EISENHARDT, Kathleen M. Building theories form case study research. **Academy of Management Review**, v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989.

MAY, Tim. **Pesquisa Social: Questões, métodos e processos**. 3. ed. Porto Alegre: ArTmed, 2004.

MOTTA, R. P. S. **As universidades e o regime militar: cultura política brasileira e modernização autoritária**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

SANTOS, A. B. **Extensão Universitária como viabilizadora de políticas públicas: a visão de acadêmicos da UDESC**. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Gestão de Políticas Públicas) - Programa de Mestrado Profissionalizante em Gestão de Políticas Públicas, Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí. 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Núcleo Extensionista Rondon**. Disponível em: <https://www.udesc.br/nucleorondon>. Acesso em: 20 mar. 2021

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Revista UDESC 50 anos: A trajetória da Universidade dos Catarinenses**. Florianópolis: Diretoria da Imprensa Oficial; Editora de Santa Catarina (Dioesc), 2015.